



UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
GRUPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

AMANDA PEREIRA RODRIGUES ANDRADE
FLÁVIA APARECIDA DE ASSIS ARRUDA
STÉFANY PRISCILA CAMPOS CANAVARROS

PREVALÊNCIA DO ZUMBIDO ASSOCIADO ÀS PERDAS AUDITIVAS
SENSORIONEURAIS NA POPULAÇÃO DE IDOSOS

VÁRZEA GRANDE - MATO GROSSO

2021

**AMANDA PEREIRA RODRIGUES ANDRADE
FLÁVIA APARECIDA DE ASSIS ARRUDA
STÉFANY PRISCILA CAMPOS CANAVARROS**

**PREVALÊNCIA DO ZUMBIDO ASSOCIADO ÀS PERDAS AUDITIVAS
SENSORIONEURAIS NA POPULAÇÃO DE IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG como requisito à obtenção do título de Bacharelado em fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Esp. Eliete Hirsch Martin.
Co-Orientadora: Profa. Esp. Walkiria Barbosa Santos.

**VÁRZEA GRANDE - MATO GROSSO
2021**

RESUMO

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma que frequentemente acompanha a presbiacusia e costuma ser mais perturbador que a surdez. A presbiacusia é vista como a terceira condição crônica mais relatada pelos idosos, refletindo a perda de sensibilidade auditiva, associada ao envelhecimento, com características audiológicas de perda do tipo sensorioneural bilateral. Essa perda da audição ocorre normalmente de forma gradual, onde causa a degeneração progressiva das estruturas cocleares e vias auditivas centrais. Sua principal consequência acontece com o declínio da capacidade comunicativa do indivíduo, o que tende a isolá-lo e privá-lo das fontes de informação e comunicação, maximizando ainda mais as alterações causadas pelo envelhecimento. O zumbido nos indivíduos que apresentam esse tipo de perda é de tonalidade aguda, comparada a uma cigarra ou um apito intermitente, e fica mais evidente no silêncio, especialmente à noite, dificultando o sono. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência do zumbido auditivo na população de idosos atendidos na Clínica Escola Integrada do Univag no período de 2018 a 2020, através de análise retrospectiva dos prontuários de pacientes idosos com perdas auditivas sensorioneurais bilaterais. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, transversal, de natureza quantitativa. Foram selecionados 222 prontuários do período de 2018 a 2020, sendo esses pacientes atendidos na Clínica Escola Integrada do UNIVAG, dos ambulatórios de audiologia e AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual). Os dados coletados foram: nome, data de nascimento, gênero, grau da perda auditiva, dificuldade na compreensão de fala, incômodo aos sons intensos, tontura/vertigem e queixa de zumbido. **RESULTADOS:** Das análises realizadas, 40,6% eram do gênero feminino e 59,4% do gênero masculino. A faixa etária do grupo estudado variou de 60 a 100 anos, com uma média de 72,5 anos de idade. Foram analisadas e comparadas os indivíduos que apresentaram as queixas de dificuldade de compreensão de fala, zumbido, tontura/vertigem e incômodo a sons intensos. Em relação a essas variáveis o zumbido, a dificuldade de compreensão de fala e o incômodo a sons intensos representaram a maior porcentagem em prevalência. **CONCLUSÃO:** De acordo com o estudo conclui-se que há forte prevalência do zumbido, dificuldade na compreensão de fala e incômodos a sons intensos na população de idosos com perdas auditivas sensorioneurais bilaterais nessa população estudada. De fato esses sintomas e queixas acarreta a deterioração das funções auditivas, comunicativas, sociais e emocionais, onde o indivíduo experimenta uma redução da qualidade de vida. Contudo propõe-se um programa de atenção à saúde auditiva, direcionada à população idosa, visando orientações ao indivíduo e família para minimizar os impactos desses sintomas.

Palavras-chave: Idosos; Perdas Auditivas Sensorioneurais; Prevalência; Zumbido; Presbiacusia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Tinnitus is a symptom that often accompanies presbycusis and is usually more disturbing than deafness. Presbycusis is seen as the third chronic condition most reported by the elderly, reflecting the loss of hearing sensitivity associated with aging, with audiological characteristics of bilateral sensorineural hearing loss. This hearing loss usually occurs gradually, where it causes the progressive degeneration of cochlear structures and central auditory pathways. Its main consequence is the decline in the individual's communicative capacity, which tends to isolate and deprive him of information and communication sources, further maximizing the changes caused by aging. Tinnitus in individuals who present this type of loss is acute in tone, compared to a buzzer or an intermittent whistle, and is more evident in silence, especially at night, making sleep difficult. **OBJECTIVE:** To estimate the prevalence of auditory tinnitus in the elderly population attended at the Clínica Escola Integrada do Univag from 2018 to 2020, through a retrospective analysis of the medical records of elderly patients with bilateral sensorineural hearing loss. **METHOD:** This is a descriptive, cross-sectional, retrospective study of a quantitative nature. A total of 222 medical records were selected from 2018 to 2020, and these patients were treated at the Clínica Escola Integrada of UNIVAG, from the audiology and hearing aid clinics (Individual Sound Amplification Device). The data collected were: name, date of birth, gender, degree of hearing loss, difficulty in understanding speech, discomfort with intense sounds, dizziness/vertigo and tinnitus complaint. **RESULTS:** From the analyzes performed, 40.6% were female and 59.4% male. The age group of the studied group ranged from 60 to 100 years, with an average of 72.5 years of age. Individuals who complained of difficulty in understanding speech, tinnitus, dizziness/vertigo and discomfort to intense sounds were analyzed and compared. Regarding these variables, tinnitus, difficulty in understanding speech and annoyance with loud sounds represented the highest percentage in prevalence. **CONCLUSION:** According to the study, it is concluded that there is a strong prevalence of tinnitus, difficulty in understanding speech and annoyance to loud sounds in the elderly population with bilateral sensorineural hearing loss in this population studied. In fact, these symptoms and complaints lead to the deterioration of auditory, communicative, social and emotional functions, where the individual experiences a reduction in quality of life. However, a hearing health care program is proposed, aimed at the elderly population, aiming at providing guidance to the individual and family to minimize the impacts of these symptoms.

Keywords: Elderly; Sensorineural Hearing Loss; Prevalence; Buzz; Presbycusis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
MÉTODOS.....	8
RESULTADOS.....	9
DISCUSSÃO.....	11
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXOS.....	16
APÊNDICE	19

INTRODUÇÃO

O zumbido afeta aproximadamente 15% da população mundial e pode se manifestar independentemente da idade Hoffman *et al.* (2004 apud SCHEFFER; MONDELLI, 2019). Cerca de 20% das pessoas que apresentam zumbido são significativamente afetadas pela doença, mas não conseguem identificar os determinantes de seu desconforto, sendo que essa prevalência aumenta para 35% entre os indivíduos com mais de 60 anos (HOFFMAN *et al.*, 2004; OITICICA *et al.*, 2015 apud SCHEFFER; MONDELLI, 2019). De acordo com a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, considera-se a pessoa idosa aquele com a idade igual ou superior a 60 anos, lei nº 8.823 de 2008, no art. 2º.

Conforme dados do IBGE (2014) 11% da população do estado de Mato Grosso, é constituída por idosos e desse percentual, aproximadamente 31% necessita de algum serviço de saúde, como por exemplo, exames audiológicos.

Segundo Bento *et al.* (1998 apud DIAS *et al.*, 2006) o zumbido, também denominado acúfeno ou tinnitus, pode ser definido como: “uma ilusão auditiva, isto é, uma sensação sonora endógena, não relacionada a nenhuma fonte externa de estimulação”. Este sintoma, está presente em cerca de 25 milhões de brasileiros, acomete as vias auditivas e pode ter diversas causas, como doenças primariamente otológicas, ou doenças que afetem secundariamente o ouvido, como por exemplo, as metabólicas, cardiovasculares, neurológicas, farmacológicas, psiquiátricas e odontológicas (SANCHES; FERRARI, 2004 apud MORAIS *et al.*, 2012).

De acordo com Benevides (1997 apud FERREIRA *et al.*, 2009), o zumbido é um sintoma que frequentemente acompanha a presbiacusia e costuma ser mais perturbador que a surdez. Essa patologia é vista como a terceira condição crônica mais relatada pelos idosos, refletindo a perda de sensibilidade auditiva associada ao envelhecimento (MELO *et al.*, 2012).

A presbiacusia é uma perda da audição de forma gradual, normalmente bilateral associada ao envelhecimento, causada pela degeneração progressiva das estruturas cocleares e vias auditivas centrais. Tendo como principal consequência um declínio na capacidade comunicativa do indivíduo, o que tende a isolá-lo e privá-lo das fontes de informação e comunicação, maximizando ainda mais as alterações causadas pelo envelhecimento (FERREIRA, 2006 apud GUARINELLO *et al.*, 2013).

Na presbiacusia normalmente ocorre a perda simétrica, do tipo sensorineural e bilateral. Comprometendo inicialmente as frequências altas, detecção dos sons agudos, e a discriminação da fala conforme relata Anjos *et al.* (2014 apud COSTA- GUARISCO *et al.*, 2016). Segundo Filho *et al.* (1997 apud VERAS *et al.*, 2007) a presbiacusia vem sendo apontada

como causa mais frequente da deficiência auditiva em pessoas idosas, implicando numa dificuldade de compreensão durante a comunicação verbal.

De acordo com Campiotto *et al.*, (2013) o sintoma do zumbido nos pacientes que apresentam esse tipo de perda é de tonalidade aguda, comparada a uma cigarra ou um apito intermitente, fica mais evidente no silêncio, especialmente à noite, dificultando o sono. O próprio zumbido pode dificultar o entendimento da palavra, agravando o problema.

Conforme Osho (2004), os pacientes com zumbido podem apresentar insônia e falta de concentração, tais manifestações interferem na qualidade de vida desses indivíduos, além disso, o zumbido é frequentemente associado com depressão, ansiedade e outras desordens psicológicas e psiquiátricas. Por se tratar de um transtorno que produz desconforto, em casos mais graves pode levar ao afastamento do convívio social e até o suicídio de acordo com os estudos de Lewis (1994 apud SAMELLI, 2004).

A partir do exposto acima, o objetivo do presente estudo é estimar a prevalência do zumbido auditivo na população de idosos atendidos na Clínica Escola Integrada do Univag no período de 2018 a 2020, através de uma análise retrospectiva dos prontuários de pacientes idosos com perdas auditivas sensorineurais bilaterais.

MÉTODOS

O presente estudo apresenta análise retrospectiva, descritiva, transversal, de natureza quantitativa, realizada na Clínica Escola Integrada do UNIVAG (Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso – Brasil). Este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa conforme a Resolução 466/2012. Os dados de prontuários foram coletados após a assinatura do Termo de Autorização para utilização e manuseio de dados (Anexo A) e Declaração da Instituição Coparticipante, pela coordenadora da Clínica Escola Integrada do UNIVAG (Anexo B).

Foram selecionados 222 prontuários do período de 2018 a 2020, sendo esses pacientes atendidos na Clínica Escola Integrada do UNIVAG, dos ambulatorios de audiologia e AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual). As coletas foram realizadas por três estagiárias e autoras do estudo do curso de Fonoaudiologia, portando o questionário de investigação criado pelas mesmas (Apêndice A). Os dados coletados foram: nome, data de nascimento, gênero, grau da perda auditiva, dificuldade na compreensão de fala, incômodo aos sons intensos, tontura/vertigem e queixa de zumbido, sendo mantido o sigilo do nome dos pacientes.

Para seleção dos prontuários foram analisados, gênero, idade, grau de perda auditiva, dificuldade na compreensão de fala, incômodo a sons intensos, tontura/vertigem e se apresentam zumbido. Para os critérios de inclusão, foram selecionados pacientes que apresentaram perda auditiva sensorineural bilateral com idade acima de sessenta anos e pacientes com perdas auditivas de caráter adquirido. Foram excluídos do estudo os prontuários de pacientes com perdas auditivas relacionadas a doenças infecciosas, aguda ou crônica, de orelha externa ou média e indivíduos com perdas congênitas.

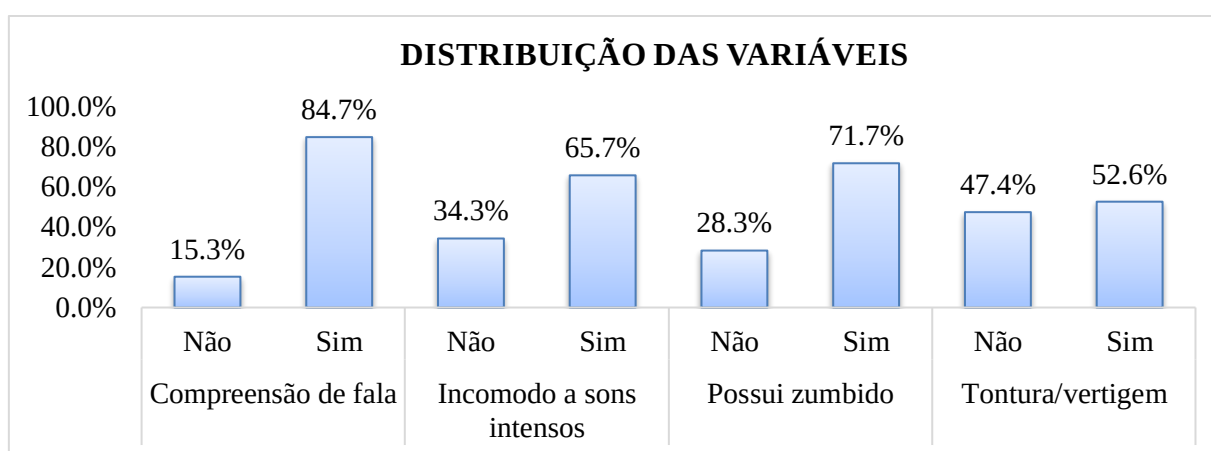
Para contemplar o objetivo do estudo, foram utilizados testes estatísticos paramétricos, T-Student para analisar a igualdade de duas médias que possuem variâncias diferentes, Teste Qui-Quadrado para verificar se duas variáveis possuem ou não associação estatística, Teste igualdade de duas proporções que compara a resposta de duas determinadas variáveis e P-Valor para a conclusão do teste realizado. Para testar a normalidade das variáveis o teste utilizado foi Shapiro Wilks, concluindo que existe distribuição de normalidade. Para a análise estatística foram utilizados os softwares: SPSS V20, Minitab 16 e Excel Office 2010.

RESULTADOS

Das análises realizadas, 56 eram do gênero feminino (40,6%) e 82 do gênero masculino (59,4%). A faixa etária do grupo estudado variou de 60 a 100 anos, com uma média de 72,5 anos de idade.

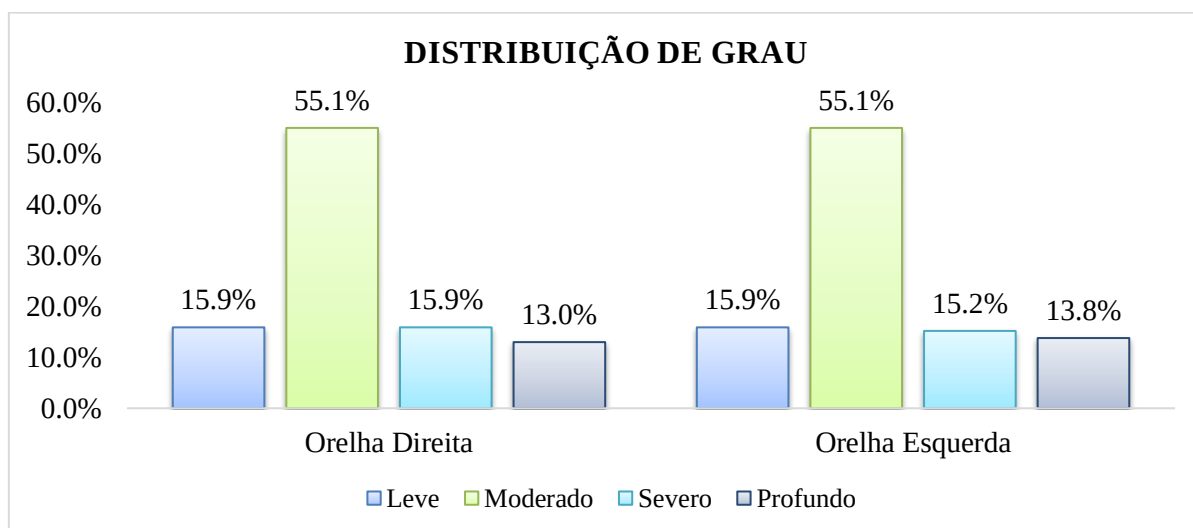
O gráfico 1, apresenta a distribuição das variáveis onde foram analisadas a presença ou ausência de dificuldade de compreensão de fala, zumbido, tontura/vertigem e incômodo a sons intensos na população estudada.

Gráfico 1. Distribuição das Variáveis.



O gráfico 2 demonstra a análise em relação ao grau de perdas auditivas em orelhas separadamente.

Gráfico 2. Distribuição de Grau.



A tabela abaixo demonstra a relação do zumbido nas diferentes variáveis.

Tabela 1. Comparação da amostra de indivíduos com e sem zumbido relacionado às variáveis.

		Sem Zumbido		Com Zumbido		Total		P-valor
		N	%	N	%	N	%	
Compreensão de fala	Não	9	23,1%	12	12,2%	21	15,3%	0,112
	Sim	30	76,9%	86	87,8%	116	84,7%	
Gênero	Feminino	13	33,3%	43	43,4%	56	40,6%	0,277
	Masculino	26	66,7%	56	56,6%	82	59,4%	
Incomodo a sons intensos	Não	18	46,2%	29	29,6%	47	34,3%	0,065
	Sim	21	53,8%	69	70,4%	90	65,7%	
Tontura/vertigem	Não	25	64,1%	40	40,8%	65	47,4%	0,014
	Sim	14	35,9%	58	59,2%	72	52,6%	

Fonte: Elaboração própria das autoras, 2021.

DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou que 59,4% dos prontuários eram de pacientes do gênero masculino, sendo que dessa população 56,6% apresentaram a queixa de zumbido, ou seja, uma prevalência maior quando comparada ao gênero feminino que foi composta de 43,4% (com zumbido), o que corrobora com demais estudos, sendo que alguns deles mostram discreta relação ao gênero feminino, enquanto outros sugerem maior prevalência no gênero masculino, conforme Pinto *et al.* (2010 apud MOREIRA *et al.*, 2011). Segundo Stouffer (2002 apud PINTO, 2010), a possível justificativa para a maior prevalência no gênero masculino seria o fato de os homens estarem mais expostos ao ruído ocupacional.

A faixa etária desse estudo possui uma média de 72,5 anos de idade o que é compatível com os achados de Garcia *et al.* (2017) onde a média apresentada por ele foi de 72,7. Indivíduos com essa idade tendem a ter a dificuldade auditiva, devido ao declínio natural decorrente do envelhecimento, o que caracteriza por alterações no órgão auditivo e/ou vias auditivas, denominado-se como presbiacusia (ANJOS, 2014 apud COSTA-GUARISCO *et al.*, 2016).

Ao observar que na distribuição da variável compreensão de fala com a população de indivíduos com zumbido, cerca de 87,8%, obtiveram essa dificuldade. Constata-se que a compreensão de fala é uma das queixas mais comuns desses indivíduos idosos, no que diz respeito à compreensão da linguagem falada, principalmente em situações de comunicação desfavoráveis, como em ambientes ruidosos ou velocidade de fala aumentada Schneider *et al.* (2002 apud PICHORA-FULLER, 2003 apud CALAIS *et al.*, 2008). Desta forma esta dificuldade tende a ser mais evidente quando considera-se o grau elevado de perda auditiva. Considera-se a compreensão de fala um dos aspectos mensuráveis mais importantes da função auditiva humana, que quando presente, causa prejuízo na comunicação e principalmente no entendimento de fala dos idosos assim como relata o autor Caporali (2004, apud URNAL *et al.*, 2010).

O zumbido esteve presente em 71,7% dos pacientes analisados neste período, o que indica uma alta prevalência desse sintoma na população estudada. De acordo com Ferreira *et al.* (2009 apud BARBOSA *et al.*, 2018) este sintoma faz com que os indivíduos percebam sons em seus ouvidos ou cabeça sem qualquer som gerador por fontes externas, causando grande transtorno aos pacientes. Vale ressaltar que especialmente nos idosos o zumbido é ainda mais impactante, reduzindo significativamente a atenção, a concentração e alterando o sono, o que prejudica a realização de diferentes tarefas do seu cotidiano.

No que diz respeito a variável incômodos a sons intensos na população com zumbido,

observa-se uma prevalência de 70,4%, o que contribui com o estudo de Sanchez *et al.* (1999 apud ONISH *et al.*, 2018), onde ele relata que frequentemente o zumbido pode estar acompanhado de alguma intolerância a sons externos, que pode ser: a hiperacusia, ou seja, quando paciente apresenta a sensibilidade aos sons de intensidade de leve a moderada; a misofonia, quando o paciente apresenta aversões a sons específicos, geralmente baixos e repetitivos que desencadeiam forte desconforto; e a fonofobia, quando o mesmo apresenta medo de se expor aos sons, antes de alcançar os níveis de desconforto.

De acordo com os dados obtidos observou-se que existe diferença estatística do Zumbido para somente com a a distribuição de Tontura/Vertigem, onde o índice positivo (resposta sim) ficou em 35,9% entre quem não tem zumbido contra 59,2% entre as pessoas com zumbido ($p\text{-valor} = 0,014$). Conforme Silva *et al.* (2007 OGIDO *et al.*, 2009, apud VIEIRA *et al.*, 2010) o zumbido e a tontura/vertigem são extremamente comuns na prática clínica e podem ocorrer de maneira simultânea. Na tontura e zumbido, as causas podem ser indefinidas ou múltiplas, fatores emocionais podem contribuir para o agravamento, e aparecem com mais frequência em indivíduos com perda auditiva. Os autores Marchiori; Rego (2007 BEZERRA, FROTA 2008; DIAS *et al.*, 2006 apud VIEIRA *et al.*, 2010) mencionam que sintomas como tonturas associadas ao zumbido são muito comuns, no processo do envelhecimento.

De acordo com as análises do estudo foi observado que os indivíduos dessa população obtiveram alta prevalência de grau moderado, sendo de 55,1%, em ambas as orelhas, conforme a classificação da OMS (2014). Esses achados foram semelhantes ao estudo de Kano *et al.* (2009), onde evidenciaram um predomínio de grau de perda auditiva moderado em 40% da amostra, sendo utilizada a classificação proposta por Davis; Silverman (1970). Nesse grau de perda auditiva o indivíduo apresenta dificuldade com fala em nível de conversação, gera uma diminuição da percepção o que dificulta a compreensão de fala, impactando na qualidade de vida, saúde física e mental no idoso, intensificando assim as dificuldades comunicativas (HOGAN *et al.*, 2009 apud LISBOA, 2012), no entanto a fala pode ser percebida se a voz for de intensidade elevada e melhora-se o entendimento quando se tem pistas visuais.

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo concluí-se que há forte prevalência do zumbido, dificuldade na compreensão de fala e incômodos a sons intensos na população de idosos com perdas auditivas sensorineurais bilaterais, fato esse que acarreta a deterioração das funções auditivas, comunicativas, sociais e emocionais, onde o indivíduo experimenta uma redução da qualidade de vida.

O zumbido tende a afetar a percepção auditiva e quando associado a presbiacusia se torna um fator agravante, gerando assim alterações na atenção, concentração e sono. Propõe-se um programa de atenção à Saúde Auditiva, direcionado à população idosa, visando orientações ao indivíduo e à família para minimizar os impactos desses sintomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPIOTTO, A. R. *et al.* **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. 3. ed, p.9, SP. 2013.

Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, 2008. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/7296835/pg-2-diario-oficial-do-estado-do-mato-grosso-doemt-de-16-01-2008>. Acessado em: 26/06/2021.

BARBOSA, C. J. H. *et al.* **Perfil clínico epidemiológico de pacientes com perda auditiva**. Vitória - ES. 2018.

COSTA-GUARISCO, L. P. *et al.* Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. **Ciência & saúde coletiva**, v.11, n. 22, p. 3579-3588, 2017.

DIAS, A.; CORDEIRO, R.; CORRENTE, J. E. Incomodo causado pelo zumbido medido pelo questionário de gravidade do zumbido. **Rev saúde pública**, São Paulo, v.40, p.706-11, 2006.

FARIA, M. B. *et al.* Mindfulness: uma abordagem alternativa para o tratamento do zumbido. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 16, n. 2, p. 981-392, 2017.

FERREIRA, L. M. B. M.; RAMOS, A. N.; MENDES, E. P. Caracterização do zumbido em idosos e de possíveis transtornos relacionados. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 75, n. 2, p. 245-248, 2009.

GUARINELLO, A. C. Análise da percepção de um grupo de idosos a respeito do seu handicap auditivo antes e após o uso do aparelho auditivo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.16, n.4, p. 739-745, 2013.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico: Resultados preliminares- Mato Grosso, 2014.

KALO, E. C, *et al.* Estudo comparativo da classificação do grau de perda auditiva em idosos institucionalizados. **Rev. CEFAC**. São Paulo, p. 476, 2009.

LEANDRO, F. S.; MANCINI, C. P. Zumbido crônico em idosos: uma proposta de intervenção. **Estud. interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 295-308, 2016.

LISBOA, V. P. Perda auditiva e qualidade de vida no envelhecimento. Porto Alegre, RS, p.13, 2012.

MELO, J. J. *et al.* Prevalência de Zumbido, em idosos com e sem história de exposição ao ruído

ocupacional. **Int. Arch. Otorhinolaryngol**, v. 16, n. 2, 2012.

MONDELLI, G. C. F. M.; ROCHA. B. A. Correlação Entre os Achados Audiológicos e Incômodo com Zumbido. **Arq. Int. Otorrinolaringol** , São Paulo, v. 15, n. 2, p. 176, 2011.

MORAIS, A. A.; GIL, D. Zumbido em indivíduos sem perda auditiva e sua relação com a disfunção temporomandibular. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 78, n. 2, p. 59-65, 2012.

MOREIRA, D. M. *et al.* Zumbido: possível associação com alterações cervicais em idosos. **Arq. Int. Otorrinolaringol**, São Paulo, v. 15, n. 3, 2011.

ONISHI, E. T. *et al.* Tinnitus and sound intolerance: evidence and experience of a Brazilian group. *Braz J Otorhinolaryngol*, v.84, p. 135-49, 2018.

OSHO. Meditação: a primeira e a última liberdade. 1. ed. Sextame, 2004. 240p.

PINTO, L .C. P. *et al.* Avaliação da relação entre severidade do zumbido e perda auditiva, sexo e idade do paciente. *Braz J Otorhinolaryngol*, v.76, p.18-42, 2010.

RODRIGUES, L. R. P. *et al.* Zumbido: estudo do grau de incômodo e relação com a localização do sintoma. *Revista brasileira de ciências Saúde*, v. 23, n. 2, p. 65-72, 2019.

ROSA, M. R. D. *et al.* Zumbido e ansiedade: uma revisão da literatura. *Rev. CEFAC*, v. 14, n. 4, 2012.

SAMELLI, A. G. Zumbido, Avaliação, Diagnóstico e Reabilitação. SP, Lovise, 2004

SCHEFFER. R. A.; MONDELLI. G. C. F. M. Tinnitus and hearing survey: adaptação cultural para o português brasileiro. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v.87, n.1, p.28-34, 2021.

VERAS, R. P.; MATTOS, C. L. Audiologia do envelhecimento: Revisão da literatura e perspectivas atuais. **Revista brasileira de otorrinolaringologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n.1, 2007.

VIEIRA, P. P.; MARCHORI, L. L. M.; MELO, J. J. Estudo da possível associação entre zumbido e vertigem. **Rev. CEFAC**. Londrina-PR, v. 12, n. 4, p. 641-645, 2010.

XAVIER, G.O. **Impacto do zumbido na qualidade de vida de idosos socialmente ativos**. Monografia (Especialização em fonoaudiologia – Ênfase em envelhecimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, f. 24, 2011.

ANEXOS

ANEXO A - Autorização para utilização e manuseio de dados.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO E MANUSEIO DE DADOS

Solicitamos autorização para manusear prontuários desta instituição/unidade, para a realização do projeto Prevalência do Zumbido associado às Perdas Auditivas Sensorineurais na População de Idosos, orientado por Walkiria Barbosa dos Santos e Eliete Martins Hirsh e desenvolvido pelas acadêmicas Amanda Pereira Rodrigues Andrade, Flavia Aparecida de Assis Arruda e Stéfany Priscila Campos Canavarros. Destacar o objetivo da coleta de dados.

Serão utilizados documentos impressos, bem como os prontuários dos pacientes que foram atendidos nos ambulatórios de Audiologia e AASI (aparelho de amplificação sonora individual).

Os dados somente serão coletados mediante a autorização do responsável da instituição em questão. A presente pesquisa possui risco baixo por se tratar de análise de prontuários de pacientes já atendidos na clínica escola do Univag. Devido constar informações pessoais do paciente nos prontuários, serão analisados somente dentro da clínica escola do Univag e devolvidos no mesmo dia da retirada, minimizando assim o risco das informações serem divulgadas a terceiros. Para garantir o sigilo com os dados coletados, por exemplo, substituir o nome dos pacientes e/ou das fichas por códigos (P1, P2, P3...).

Serão coletados as informações para desenvolver pesquisa de TCC Prevalência do Zumbido associado às Perdas Auditivas Sensorineurais na População de Idosos, a destinação dos dados, se posteriormente serão publicados em revistas científicas da área, periódicos ou cadernos de resumos.

Assegurar que os dados coletados ficarão guardados por 5 anos, sob responsabilidade dos pesquisadores e após esse período serão destruídos, conforme Resolução 466/12.

Várzea Grande, 19 de abril de 2021.


Walkiria Barbosa dos Santos
Assinatura e Carimbo do Responsável pelos prontuários/dados da instituição.

Assinatura e Carimbo do Responsável pelos prontuários/dados da instituição.

Ativar o
Acesse Con

ANEXO B - Declaração da instituição coparticipante.



DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaramos ciência quanto à realização da pesquisa intitulada "Prevalência do Zumbido associado às Perdas Auditivas Sensoriais na População de Idosos" realizada por Amanda Pereira Rodrigues Andrade, Flávia Aparecida de Assis Arruda e Stéfany Priscila Campos Canavarros, telefone de contato (65) 99315-0509, matriculada no Curso de Fonoaudiologia do UNIVAG Centro Universitário de Várzea Grande, sob a orientação do professora Walkiria Barbosa Santos e co-orientação da professora Eliete Martins Hirsch, a fim de desenvolver o TCC, para obtenção do título de Bacharelado em Fonoaudiologia, sendo esta uma das exigências do curso. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A ciência da instituição possibilita a realização desta pesquisa, que tem como objetivo: Investigar e analisar a prevalência do sintoma do zumbido na população de idosos que possuam perdas auditivas sensoriais bilaterais, fazendo-se necessário a coleta de dados nesta instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa. Para a coleta de dados pretende-se analisar os prontuários. O nome do sujeito participante do questionário será ocultado, garantindo o sigilo nominal da pessoa.

A presente pesquisa possui risco baixo por se tratar de análise de prontuários de paciente já atendidos na clínica escola do UNIVAG. Devido constar informações pessoais do paciente nos prontuários, serão analisados somente dentro da clínica escola do Univag e devolvidos no mesmo dia da retirada, minimizando assim o risco das informações serem divulgadas a terceiros.

Sendo o zumbido um sintoma que pode evoluir causando grandes impactos na qualidade de vida dos indivíduos, através dos resultados da presente pesquisa, será possível analisar a necessidade de futuros atendimentos com orientações e encaminhamentos para equipe multidisciplinar, aos pacientes que relataram esse sintoma nos atendimentos dos ambulatórios de audição e AASI

Declaramos que a autorização para realização da pesquisa acima descrita será mediante a apresentação de parecer ético aprovado e emitido pelo CEP/UNIVAG, nos termos da Resolução CNS nº. 466/12.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de segurança e bem-estar.

Várzea Grande, 19 de abril de 2021

Assinatura e carimbo do responsável institucional

ANEXO C - Declaração de participação em projeto de pesquisa.



DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA

Declaro para devidos fins que os pesquisadores abaixo conhecem na íntegra e participam do projeto "Prevalência do Zumbido associado às Perdas Auditivas Sensorineurais na População de Idosos" executando as respectivas tarefas.

Autor: Stéfany Priscila Campos Canavarros
 Identidade: Discente do Curso de Fonoaudiologia do UNIVAG
 Tarefa: pesquisador responsável pelo projeto
 Assinatura:

Stéfany Priscila Campos Canavarros
 Discente do Curso de Fonoaudiologia
 Mat. 1600202118

Autor: Amanda Pereira Rodrigues Andrade
 Identidade: Discente do Curso de Fonoaudiologia do UNIVAG
 Tarefa: pesquisador responsável pelo projeto
 Assinatura:

Amanda P. R. Andrade
 Estagiária de Fonoaudiologia
 Mat. 1600202118

Autor: Flávia Aparecida de Assis Arruda
 Identidade: Discente do Curso de Fonoaudiologia do UNIVAG
 Tarefa: pesquisador responsável pelo projeto
 Assinatura:

Flávia A. de A. Arruda
 Estagiária de Fonoaudiologia
 Mat. 1600202118

Autor: Walkiria Barbosa Santos
 Identidade: Docente do Curso de Fonoaudiologia do UNIVAG
 Tarefa: pesquisador responsável pelo projeto
 Assinatura:

Walkiria Barbosa Santos
 Audioprofissional
 CREA 5-3519-4

Co-autor: Eliete Martins Hirsch
 Identidade: Docente do Curso de Fonoaudiologia do UNIVAG
 Tarefa: orientação da pesquisa
 Assinatura:

Eliete M. Hirsch
 Audioprofissional
 CREA 5-3519-4

Várzea Grande, 29 de 4 de 2021.

f
A

APÊNDICE**APÊNDICE A - Questionário de investigação de zumbido na população de idosos.**

Elaborado pelas autoras

Amanda Pereira Rodrigues Andrade, Flávia Aparecida de Assis Arruda, Stéfany Priscila Campos Canavarros, Eliete Martins Hirsch e Walkiria Barbosa dos Santos.

01- Nome completo: _____

02- Data de Nascimento: _____

03- Gênero: () Feminino () Masculino

04- Grau de perda auditiva: _____

05- Configuração da perda auditiva: _____

06- Dificuldade na compreensão de fala: () sim () não

07- Incômodo aos sons intensos: () sim () não

08- Tontura/Vertigem: () sim () não

09- Queixa de zumbido: () sim () não